



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E AS PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES SURDAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

NURSING CARE AND THE MAIN BARRIERS FACED BY DEAF WOMEN IN THE PREGNANCY-PUERPERAL PERIOD

Railane dos Santos Ferreira - railannysantosiasd7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9953-7759> / Acadêmica de Enfermagem Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Fagner dos Santos Lima - diretor.gda@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7653-4963> / Acadêmico de Enfermagem Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Liliany da Silva Neres - lila.nery10@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0075-6818> / Acadêmica de Enfermagem Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Elanne Santos da Silva - elane8857@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5604-470X> / Acadêmica de Enfermagem Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Paula Paulina Costa Tavares - paula.tavares@adventista.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9275-8884> / Enfermeira/Unit Sergipe, Mestrado Profissional em Promoção da Saúde/UNASP, Docente da Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Resumo: Introdução: O período gravídico-puerperal é um ciclo natural vivido por muitas mulheres, o que requer um acompanhamento com atenção especializada, voltada para o cuidado e bem-estar do binômio mãe-bebê. Para obter um bom resultado, a assistência depende de comunicação compreensível e eficaz entre paciente e equipe de saúde, em especial, a enfermagem, a qual mantém um contato integral. Porém, a boa comunicação entre profissional e paciente não é uma realidade vivenciada pelas mulheres surdas, as quais encontram grande dificuldade de comunicação e muitas vezes enfrentam discriminação e preconceito relacionados à sua condição. **Objetivo:** Levantar os achados da literatura científica sobre a assistência de enfermagem e as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres surdas no período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, realizada nas bases BVS e Google Acadêmico, com recorte temporal entre os anos de 2018 e julho de 2022. **Resultados:** Foram encontrados 614 artigos e selecionados 8 (oito), dos quais 1 (um) artigo foi encontrado na BVS e 6 (seis) no Google Acadêmico. Além destes, foi acrescentado mais 1 (um) estudo, encontrado por pesquisa espontânea, devido demonstrar relevância a esta revisão. **Análise e Discussão:** Após leitura dos 8 (oito) estudos na íntegra, constatou-se que ainda há lacunas e barreiras

importantes referentes ao atendimento e à comunicação do profissional de saúde, tanto em relação à necessidade de compreensão da paciente, quanto às informações que devem ser oferecidas à mulher com surdez durante o ciclo gravídico-puerperal. Fatores como o despreparo dos profissionais e a ausência de intérpretes dificultam grandemente a comunicação verbal e não verbal. **Considerações finais:** Para a realização de um atendimento especializado e eficaz diante de mulheres surdas no período gravídico-puerperal, torna-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais. A inserção de intérpretes durante os atendimentos também pode contribuir positivamente para uma melhor comunicação e assistência, além de políticas voltadas para esse público. Destaca-se por fim, a escassez de pesquisas sobre essa temática, o que aponta para a necessidade de incentivo e subsídios para mais estudos que proporcionem maiores informações sobre o contexto e possíveis formas de resolução, para uma prática assistencial mais inclusiva e equânime.

Palavras-chave: Surdez; Gravidez; Comunicação; Enfermagem.

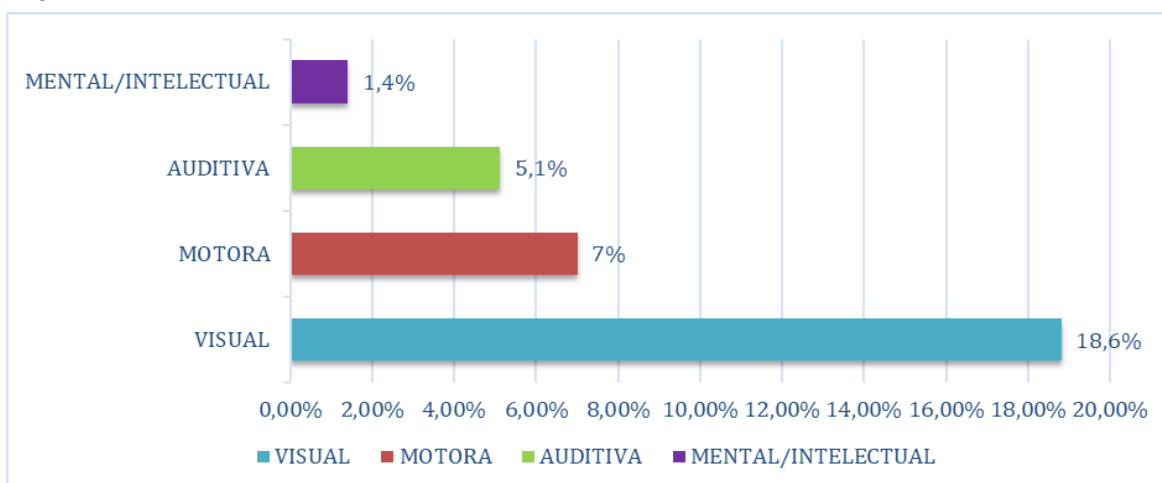
Abstract: Introduction: The pregnancy-postpartum period is a natural cycle experienced by many women that requires monitoring with specialized attention focused on the care and well-being of the mother-baby binomial. To obtain a good result, assistance depends on comprehensible and effective communication between the patient and the health team, especially the nursing staff, who maintain full contact. However, good communication between professional and patient is not a reality experienced by deaf women, who find it very difficult to communicate and often face discrimination and prejudice related to their condition. **Objective:** To raise the findings of the scientific literature on nursing care and the main barriers faced by deaf women in the pregnancy-puerperal period. **Methodology:** This is an integrative review of a qualitative approach carried out in the BVS and Google Scholar databases, with a time frame between the years 2018 and July 2022. **Results:** 614 articles were found and 08 were selected, of which 01 article was found in the BVS, and 06 in Google Scholar, in addition to these, 01 more study was added, found by spontaneous search, due to demonstrate relevance to this review. **Analysis and Discussion:** After reading the 08 studies in full, it was found that there are still important gaps and barriers related to the care and communication of the health professional, both in relation to the patient's need for understanding, as well as the information that must be offered to deaf women during the pregnancy-puerperal cycle. Factors such as the unpreparedness of professionals and the absence of interpreters greatly hinder verbal and non-verbal communication. **Final considerations:** In order to provide specialized and effective care for deaf women in the pregnancy-puerperal period, it is necessary to train health professionals in the Brazilian Sign Language. The insertion of interpreters during consultations can also contribute positively to better communication and assistance, in addition to policies aimed at this audience. Finally, the scarcity of research on this topic is highlighted, which points to the need for incentives and subsidies for more studies that provide more information about the context and possible ways of solving it, for a more inclusive and equitable care practice.

Keywords: Deafness; Pregnancy; Communication; Nursing.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma importante ferramenta para que uma interação seja desenvolvida e, assim, ocorram trocas de informações sobre determinados assuntos⁽¹⁾. A maior dificuldade que os surdos enfrentam está exatamente na comunicação com o restante da sociedade⁽¹⁾. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽²⁾, são registrados aproximadamente 10 milhões de pessoas que possuem algum tipo de limitação auditiva, isto é, cerca de 5% da população brasileira, aproximadamente 2,7 milhões de indivíduos, apresentam surdez profunda.

Figura 1 – Descrição sobre a porcentagem da população brasileira com necessidades especiais segundo o IBGE, 2023.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Mesmo com uma população de aproximadamente 2,7 milhões de brasileiros com surdez, é evidente que os surdos ainda enfrentam muita dificuldade para se comunicarem de forma precisa e compreensível em sua língua materna – a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Essa dificuldade ocorre, com frequência, ao procurarem atendimento nos setores públicos, principalmente nos espaços de educação e nas unidades de saúde⁽¹⁾.

Segundo a literatura, fazem parte das normas organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) o direito à saúde para a população nas redes de serviços públicos, garantindo acesso integral e universal para todos, podendo abranger as necessidades mais simples até as mais complexas. Dentre os princípios do SUS, podem-se destacar a universalidade e a equidade, que são princípios que promovem a assistência e acessibilidade à saúde a todos de forma justa, atendendo às necessidades específicas de cada indivíduo de forma democrática e humanizada, incluindo a assistência à saúde para a população surda⁽³⁾.

Na equipe multiprofissional, o enfermeiro é considerado o profissional base no que se refere a

promover o cuidado, à prevenção e à implementação do tratamento de doenças através das consultas de enfermagem, juntamente com a educação em saúde, objetivando ofertar equidade, eficiência, humanização e compromisso nos atendimentos à população⁽⁴⁾. Através da gestão, é possível proporcionar qualidade no cuidado e nos serviços de coordenação, além de comunicação entre os demais componentes da equipe multiprofissional, visando o bem-estar de cada usuário do sistema público de saúde⁽⁴⁾.

A abordagem durante a consulta de enfermagem depende de uma comunicação eficaz e segura, sendo essa uma conduta indispensável para a comunidade surda que busca assistência à saúde. Pois proporciona maior compreensão entre o paciente surdo e o profissional, promovendo, assim, mais atenção e cuidado com a saúde, além de evitar os agravos e comorbidades que afetam a população. Porém, para converter essa perspectiva em realidade entre a comunidade surda e o sistema de saúde, torna-se necessário que os profissionais mostrem domínio da LIBRAS, língua que os surdos utilizam para se comunicar⁽⁵⁾.

No que concerne ao Art. 3º da Lei nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002⁽⁶⁾, a assistência à saúde para as pessoas surdas apresenta a obrigatoriedade de acesso a LIBRAS como direito para pessoas com surdez nos diversos setores públicos de saúde do Brasil, assim também, como nos outros ambientes de atendimento ao público. Essa lei assegura que todas as pessoas com algum grau de perda auditiva, seja ela bilateral, seja parcial, seja total, possam usufruir do acesso à saúde em sua integralidade. Mais especificamente, a comunidade surda também está inclusa no sistema de direitos proposto através dos programas de atenção à saúde do SUS, definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽⁶⁾.

Na Atenção Primária à Saúde encontram-se as Redes de Atenção à Saúde (RAS) que favorecem uma maior organização no atendimento e benefícios para todas as pessoas inseridas na sociedade. Inserido nesses perfis de organização, encontra-se a Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI), atualizada pelo Ministério da Saúde (MS) através da Portaria GM/MS nº 715, de 04 de abril 2022, que visa oferecer o suporte necessário de cuidados para mulheres desde o início do período gestacional até ao puerpério, incluindo também, a mulher surda que deseja gestar⁽⁷⁾.

Durante o pré-natal é estabelecido o acompanhamento mais diligente sobre a fase gestacional e suas modificações. Nesse processo, são abordados os cuidados que a gestante deve ter no início, durante e ao final da gestação, proporcionando o preparo para o momento do parto e os cuidados pós-parto da mãe e do recém-nascido. Todavia, as gestantes surdas encontram mais dificuldades ao buscarem essa assistência na unidade de saúde, pois não encontram um ambiente acessível com profissionais que possam estabelecer uma comunicação em LIBRAS⁽⁸⁾.

Portanto, este estudo tem como objetivo levantar os achados da literatura científica sobre a

assistência de enfermagem e as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres surdas no período gravídico-puerperal. É de interesse também, despertar o desejo nos profissionais de saúde a buscarem mais conhecimento, aperfeiçoamento e domínio da LIBRAS com o intuito de promover mais acessibilidade e saúde a toda a população surda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, a qual caracteriza-se pela síntese de pesquisas disponíveis de natureza diversa sobre um determinado tema com base no conhecimento científico moderno⁽⁹⁾. Para direcionamento da pesquisa, foi utilizada a seguinte indagação: Quais os achados da literatura científica sobre a assistência de enfermagem e as principais barreiras enfrentadas por mulheres surdas no período gravídico-puerperal? A pergunta norteadora foi construída a partir do interesse em investigar como são realizadas as consultas de pré-natal e assistência periparto para mulheres surdas, tanto dentro do consultório de enfermagem na atenção primária, quanto no atendimento nas maternidades.

Este estudo seguiu as seguintes etapas de construção: escolha do tema; elaboração da pergunta norteadora; definição do objetivo, bem como organização dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados seguido da coleta de dados; e, por fim, análise crítica dos trabalhos que discorreram sobre a comunicação sustentável entre profissionais da enfermagem e gestantes surdas nas consultas de pré-natal e atendimento ao parto mediante o atendimento em LIBRAS.

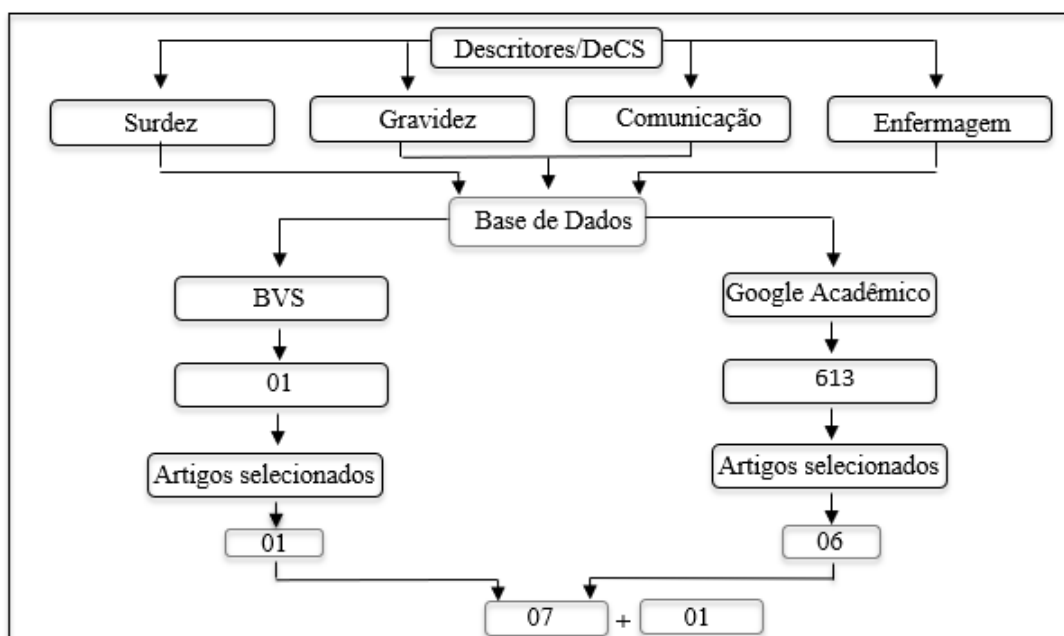
A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: “surdez”, “gravidez”, “comunicação” e “enfermagem”, com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra entre os anos de 2018 a julho de 2022, em idioma português e que abordassem sobre a comunicação entre profissionais da enfermagem e gestantes surdas e as principais barreiras enfrentadas durante o ciclo gravídico-puerperal. Como critério de exclusão, foram dispensados artigos que não estavam relacionados com a assistência de enfermagem no acolhimento às gestantes, além de artigos duplicados ou que não contribuíssem com o tema proposto.

Importante destacar a dificuldade em encontrar pesquisas que, de fato, abordem a temática em questão, embora seja de grande relevância o olhar inclusivo na assistência e acompanhamento às mulheres surdas em todo o seu período gravídico-puerperal. Defende-se neste estudo que, sem essa comunicação direta e sustentável entre profissional e usuário, em especial a gestante surda, o acesso a todas as informações necessárias durante o ciclo gravídico-puerperal ficam limitadas, resultando em uma assistência deficiente.

RESULTADOS

Foram encontrados 614 artigos a partir do uso dos descritores “surdez”, “gravidez”, “comunicação” e “enfermagem”, dos quais 1 (um) artigo foi encontrado na BVS e 613 no Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão, bem como a leitura prévia do título seguido do resumo, foram selecionados 7 (sete) artigos, os quais foram lidos na íntegra a fim de identificar artigos que não apresentem compatibilidade ou que fujam do tema proposto. Além desses textos, foi acrescentado 1 (um) artigo encontrado após pesquisa espontânea, devido demonstrar relevância a esta revisão, chegando a uma seleção final de 8 (oito) trabalhos (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma sintetizado para seleção dos artigos científicos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Para análise dos resultados, foi organizado um quadro com as seguintes informações: ordem numérica do artigo, título, base de dados, autores, ano de publicação e tipo de estudo.

Quadro 1 – Artigos selecionados sobre assistência de enfermagem e as principais barreiras enfrentadas por mulheres surdas no período gravídico-puerperal, 2022.

Nº	BASE	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO
01	BVS	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a	Costa A de A, Vogt SE, Ruas E de FG, Holzmann APF, Silva PLN da.	2018	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.

		gestação, parto e puerpério ⁽¹⁰⁾			
02	SciELO	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde ⁽¹¹⁾	Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS	2020	Estudo quantitativo, do tipo transversal.
03	Google Acadêmico	A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes ⁽¹²⁾	Ramos ASMB, Almeida HFR, Souza IBJ de, Araújo MCM, Pereira PSL, Fontenele RM	2018	Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo.
04	Google Acadêmico	A comunicação como ferramenta de acessibilidade às mulheres surdas no pré-natal ⁽¹³⁾	Silva K, Cardoso W, Ferreira J	2019	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.
05	Google Acadêmico	A importância da língua brasileira de sinais para enfermagem como dispositivo de cuidado integral na atenção primária à saúde ⁽¹⁴⁾	Teixeira LD.	2018	Pesquisa qualitativa.
06	Google Acadêmico	Os desafios da atuação dos tradutores intérpretes de LIBRAS/Português no atendimento ao pré-natal e parto de mulheres surdas ⁽¹⁵⁾	Moura MSC	2021	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
07	Google Acadêmico	Comunicação do enfermeiro no cuidado ao parto: ótica de mulheres surdas ⁽¹⁶⁾	Reis DEC, Oliveira EAM, Santos FPA.	2021	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.
08	Google Acadêmico	Prática do aleitamento materno e fatores sociodemográficos que influenciam o comportamento de mães surdas em comparação a	Santos RFNJ	2020	Estudo epidemiológico transversal retrospectivo comparativo.

		mães ouvintes ⁽¹⁷⁾			
--	--	-------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autores, 2022.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O diálogo bem-sucedido na assistência à saúde é um dos principais meios de acolhimento que o profissional precisa oferecer ao paciente, a fim de estabelecer uma comunicação explicativa, objetiva, completa, compreensível, respeitosa, inclusiva e de qualidade. Por sua vez, essa comunicação resultará em um relacionamento de confiança entre usuário e profissional⁽¹⁸⁾.

De acordo com pesquisa, o enfermeiro tem grande responsabilidade ao realizar a assistência à saúde de forma qualificada e inclusiva a todos os indivíduos que compõem uma sociedade, objetivando à promoção do bem-estar a todos. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, muitas vezes, o enfermeiro é o profissional que realiza o primeiro contato com o usuário do sistema de saúde, a fim de o acolher e idealizar estratégias para solucionar suas necessidades. Contudo, quando se trata em realizar um acompanhamento especial para pessoas portadoras de deficiência, essa assistência pode tornar-se limitada, incompleta e insatisfatória⁽¹⁴⁾.

Nesse contexto, destaca-se que muitas gestantes com surdez não comparecem às unidades de saúde para realizarem as consultas de pré-natal, devido à falta de acessibilidade na comunicação com o profissional da enfermagem. Ao analisar relatos de gestantes surdas que realizaram o pré-natal, o estudo aponta que as consultas de enfermagem foram consideradas ineficientes e desconfortáveis, por falta de conhecimento da língua de sinais pelo profissional, tornando a comunicação incompleta e gerando mais dúvidas, insegurança, medo e sentimento de exclusão nas gestantes⁽¹⁰⁾.

Um estudo realizado nas unidades de APS do estado de Santa Catarina (SC) com gestantes ouvintes mostrou que as consultas de pré-natal são realizadas de forma incompleta, desse modo, os riscos que as gestantes podem desenvolver são potencializados por omissão de orientações e cuidados durante o período gravídico, resultado de uma comunicação omitida⁽¹¹⁾. Assim, entende-se que as gestantes ouvintes também enfrentam barreiras na comunicação decorrente de informações incompletas, o que leva a necessidade de reflexão sobre uma maior dificuldade que as gestantes surdas enfrentam ao buscarem orientações sobre o período gestacional, trabalho de parto, parto e puerpério⁽¹¹⁾.

Quando o profissional de enfermagem não tem conhecimento da LIBRAS, a comunicação com o paciente surdo torna-se instável, havendo falhas na troca de informações ou não havendo nenhum tipo de comunicação⁽¹⁾. Dessa forma, devido ao desconhecimento da LIBRAS, as condutas são realizadas sem o desenvolvimento de uma comunicação prévia, que ignora o esclarecimento sobre o

procedimento a ser realizado, assim o paciente surdo não é capaz de entender o que está acontecendo com ele⁽⁵⁾.

Tal realidade é perceptível em relato de parturiente com deficiência auditiva em Minas Gerais, Brasil em que afirma que hora do parto, a enfermeira empurrou sua barriga, e a cliente não reclamou porque achou que era normal⁽¹⁰⁾. Ademais, sabe-se que o despreparo do enfermeiro na língua de sinais se dá pela falta de conhecimento das demandas apresentadas pela comunidade surda, resultado de uma lacuna na grade curricular dos estudantes⁽¹⁴⁾.

Sendo assim, a comunicação bem estabelecida entre o enfermeiro e as gestantes nas consultas de pré-natal é de grande importância, pois possibilita um vínculo mais confiável, no qual a gestante consegue se sentir confortável e segura para esclarecer suas dúvidas⁽¹⁸⁾. Um estudo apontou que as consultas com enfermeiros que dominam a LIBRAS foram mais humanizadas, completas e com maior oportunidade de expressão, salientou ainda sobre a importância do preparo do enfermeiro no atendimento à mulher portadora de surdez no pré-natal⁽¹⁸⁾.

De acordo com pesquisa⁽¹³⁾, mesmo que exista um intérprete de LIBRAS no consultório, a interlocução entre a gestante surda e o profissional se torna limitada pelo motivo de privacidade e autonomia. Dessa forma, as gestantes surdas almejam realizar suas consultas com profissionais que saibam dominar a língua de sinais para que possam se comunicar diretamente com eles⁽¹³⁾.

Entretanto, no trabalho desenvolvido por pesquisa online⁽¹⁵⁾, mulheres surdas mostraram maior satisfação em ter um intérprete durante o pré-natal e no momento do parto, porém, os intérpretes que prestaram a assistência foram pessoas do próprio convívio da mulher, o que “facilitou” para declaração de informações mais precisas. O estudo propôs que o intérprete da LIBRAS deveria oficialmente compor a equipe de saúde, dessa forma a mulher com surdez se sentiria mais segura quanto ao sigilo e a comunicação fidedigna.

Em pesquisa realizada no interior da Bahia⁽¹⁶⁾ a atuação de um intérprete do âmbito familiar promove maior praticidade e conforto para as gestantes surdas na troca de informações no momento da assistência e facilita a desenvoltura do contato entre os profissionais. Por outro lado, sabe-se que gestantes com surdez se sentem mais prejudicadas em esclarecer suas necessidades, pois sentem-se envergonhadas e inseguras no momento da anamnese realizada pelo profissional com a presença de um terceiro membro para intermediar, seja um intérprete contratado, seja um membro da família⁽¹⁶⁾.

De acordo com a literatura⁽¹⁷⁾, a comunicação não efetiva entre o enfermeiro e a cliente surda na APS durante o pré-natal e no puerpério implica também em relação às orientações a respeito dos cuidados com o recém-nascido (RN). Nesse contexto, informações incompletas quanto à amamentação, pega correta do RN na mama, uso de artefatos como chupetas e mamadeiras, higienização do coto umbilical, troca de fraldas, banho e outras necessidades podem ocasionar um

agravo à saúde e no desenvolvimento do bebê a curto ou a longo prazo⁽¹⁷⁾.

A forma de amamentação ao recém-nascido está entre as principais dúvidas das puérperas surdas, pois a dificuldade na comunicação impossibilita a ação de pedir e entender as orientações necessárias para realizar esse momento tão esperado e de grande importância entre mãe e filho⁽¹⁰⁾.

A amamentação é crucial para a recuperação da mãe e o bom desenvolvimento do bebê, prevenindo fatores prejudiciais à saúde do binômio mãe-bebê. Porém, a comunicação ineficiente entre o orientador da saúde e a genitora surda pode ocasionar agravos na saúde de ambos, por isso, a mãe com surdez também precisa saber que a amamentação correta e exclusiva nos primeiros seis meses de vida do lactente é essencial, para protegê-los contra doenças e obter orientações adequadas para tal⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se evidente que o principal obstáculo enfrentado por mulheres surdas no período gravídico-puerperal é a falta de acesso às orientações através da comunicação em LIBRAS. Isso se dá por diversos motivos, como, por exemplo, a falta de conhecimento da cultura surda, a falta de domínio dos profissionais da língua de sinais e a dificuldade de comunicação entre a gestante surda e o profissional, o que pode evidenciar falta de empatia por parte da equipe de saúde.

Apesar das leis que asseguram o direito de acesso à saúde pela comunidade surda, ainda há muitos profissionais despreparados para realizar o atendimento ao paciente surdo. Embora muitos exerçam o atendimento através de gestos e mímicas, a qualidade do atendimento fica comprometida, e o surdo se sente desvalorizado, o que proporciona sentimentos negativos sobre a assistência e os profissionais de saúde.

Entende-se como forma de solucionar essa problemática, o desenvolvimento de estratégias que favoreçam aos profissionais de saúde receber treinamentos sobre como acolher uma mulher surda em seu período gestacional. Uma vez que, através de ações de educação continuada em saúde é possível desenvolver técnicas para domínio da língua de sinais, com intuito de oferecer um acompanhamento humanizado e inclusivo para que a mulher surda possa sentir-se mais confiante e seja mais bem atendida durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

1. Souza MFNS de, Araújo AMB, Sandes LFF, Freitas DA, Soares WD, Vianna RS de M, et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde:

- uma revisão integrativa de literatura. Rev CEFAC. 2017;19:395-405. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxv3H75J/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.
2. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: Pessoas com deficiência auditiva. 12^a Recenseamento Geral do Brasil [Internet]. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&ind=4643&cat=-1,-2,-3,128>. Acesso em: 28 set. 2022.
 3. Mattos RA de. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. Rev. Interface. 2009;13:771-780. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GCvzrJvLB3rq8cnvRQpPC9H/?lang=pt> Acesso em: 22 ago. 2022.
 4. Alves AK da S, Santos JMS dos, Lopes RF. O papel da enfermagem na equipe multiprofissional no contexto da atenção primária: revisão integrativa de literatura. Gep News. 2019;2(2):359-366. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7923>. Acesso em: 25 ago. 2022.
 5. Dantas TR de A, Gomes TM, Costa TF da, Azevedo TR de, Brito S da S, Costa KN de FM. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. Revista Enfermagem UERJ. 2014;22:169-174. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13559>. Acesso em: 25 ago. 2022.
 6. Brasil. DOU. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.html. Acesso em: 25 ago. 2022.
 7. Brasil. DOU. Portaria GM/MS nº 715, de 4 de abril de 2022. Brasília, DF, 2022. Disponível em: http://www5.saude.ba.gov.br/portalcib/images/arquivos/Portarias/2022/04_ABRIL_11_MAI/O/PT_715_4_ABRIL_2022.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.
 8. Daher MJ, Oliveira MLP, Silva J, Jesus PR. A importância da comunicação em uma consulta de pré-natal na estratégia de saúde da família. Revista Rede de Cuidados em Saúde. 2014;8 Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/1982/1172>. Acesso em: 25 ago. 2022.
 9. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. Einstein. 2010;8(1):102-106. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 19 out. 2022.
 10. Costa A de A, Vogt SE, Ruas E de FG, Holzmann APF, Silva PLN da. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. Rev Pesq Cuid Fund Online. 2018. DOI <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.123-129>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5997>. Acesso em: 25 ago. 2022.

11. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc Anna Nery*. 2020;25:1-8. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2022.
12. Ramos ASMB, Almeida HFR, Souza IBJ de, Araújo MCM, Pereira PSL, Fontenele RM. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. *Rev Interdisc*. 2018;11:87-96. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763719>. Acesso em: 10 set. 2022.
13. Silva K, Cardoso W, Ferreira J. A comunicação como ferramenta de acessibilidade às mulheres surdas no pré-natal [Trabalho de conclusão de curso – monografia]. São Luís: LABORO; 2019. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/323>. Acesso em: 22 set. 2022.
14. Teixeira LD. A importância da língua brasileira de sinais para enfermagem como dispositivo de cuidado integral na atenção primária à saúde. 2018;19-26 p. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/15917>. Acesso em: 30 set. 2022.
15. Moura MSC. Os Desafios da Atuação dos Tradutores Intérpretes de LIBRAS/Português no Atendimento ao Pré-Natal e Parto de Mulheres Surdas. Repositório Institucional da UFSC. 2021;10-59. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1gEY8xmooEhyHVg_hyHbWVXi0-dK5kCsQ7fokco4vN_Y/edit. Acesso em: 08 set. 2022.
16. Reis DEC, Oliveira EAM, Santos FPA. Comunicação do enfermeiro no cuidado ao parto: Ótica de mulheres surdas. *Rev. Res Soc Develop*. 2021;10:1-10. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13575>. Disponível em: [file:///C:/Users/lilan/Downloads/13575-Article-176793-1-10-20210321%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lilan/Downloads/13575-Article-176793-1-10-20210321%20(2).pdf). Acesso em: 15 set. 2022.
17. Santos RFNJ. Prática do aleitamento materno e fatores sociodemográficos que influenciam o comportamento de mães surdas em comparação a mães ouvintes [dissertação]. Belo Horizonte: Pós-Graduação em Odontologia, UFMG; 2020. 15-69 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/37107>. Acesso em: 20 set. 2022.
18. Mendes JLV, Cardoso SS, Hott ARN, Souza FLS. Importância da comunicação para uma assistência de enfermagem de qualidade: uma revisão integrativa. *Rev. BrazJour Surg Clin Res – BJSCR*. 2020;32:169-174. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093012.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.